

JUDICIÁRIO

MAURO CID É PRESO APÓS DEPOR SOBRE VAZAMENTO DE ÁUDIOS

Nova oitiva do ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro ocorreu após divulgação de gravação em que diz ter sido coagido por policiais e ataca Alexandre de Moraes

Brasília – O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL), teve mandado de prisão expedido novamente ontem pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, após prestar novo depoimento à corte. A assessoria do ministro informou que Cid foi preso por “descumprimento das medidas cautelares e por obstrução à justiça”. Funcionários da corte informaram que Cid passou mal e desmaiou ao saber da ordem de prisão, mas logo depois se recuperou. Ele chegou a ser atendido por brigadistas no local e depois levado para um batalhão da polícia do Exército.

O depoimento de ontem foi conduzido pelo desembargador Airton Vieira, juiz instrutor do gabinete do ministro Alexandre de Moraes. Foi marcado após a revista Veja divulgar áudios de WhatsApp em que Cid afirma que a Polícia Federal tem uma narrativa pronta nas investigações sobre o ex-presidente. Ele disse ainda que foi pressionado nos depoimentos e fez críticas a Moraes, que homologou sua delação premiada.

“Você pode falar o que quiser. Eles não aceitavam e discutiam. E discutiam que a minha versão não era a verdadeira, que não podia ter sido assim, que eu estava mentindo”, disse o ex-ajudante de ordens. De acordo com a revista, a gravação é da semana passada e ocorreu após Cid prestar depoimento por nove horas à Polícia Federal. Nos áudios vazados para a revista, Cid afirma ainda que os policiais federais só queriam “confirmar a narrativa deles” e a todo momento davam a entender que ele poderia perder os benefícios da delação premiada a depender do que contasse.

Cid também faz duras críticas a Moraes nos áudios. “O Alexandre de Moraes é a lei. Ele prende, ele solta, quando ele quiser, como ele quiser. Com Ministério Público, sem Ministério Público, com acusação, sem acusação”, afirma. O militar também diz que teria havido um encontro do magistrado com Bolsonaro, sem dar maiores detalhes. “Eu falei daquele encontro do Alexandre de Moraes com o presidente, eles ficaram desconcertados, desconcertados. Eu falei: ‘Quer que eu fale?’”

E prossegue: “O Alexandre de Moraes já tem a sentença dele pronta, acho que essa é que é a grande verdade. Ele já tem a sentença dele pronta. Só tá esperando passar um tempo. O momento que ele achar conveniente, denuncia todo mundo, o PGR [procurador-geral da República] acata, aceita e ele prende todo mundo”.



MAURO CID DURANTE DEPOIMENTO À CPI DA COVID, EM 2023: ELE DISSE AO SUPREMO ONTEM QUE FALOU “BESTEIRAS” NAS GRAVAÇÕES VAZADAS

“O Alexandre de Moraes é a lei. Ele prende, ele solta, quando ele quiser, como ele quiser. Com Ministério Público, sem Ministério Público, com acusação, sem acusação. O Alexandre de Moraes já tem a sentença dele pronta. Só tá esperando passar um tempo. O momento que ele achar conveniente, denuncia todo mundo, o PGR [procurador-geral da República] acata, aceita e ele prende todo mundo”

●●●●
TENENTE-CORONEL MAURO CID
Em áudio vazado sobre o ministro do Supremo Tribunal Federal

aceita e ele prende todo mundo”.

Já no depoimento de ontem, o tenente-coronel confirmou o teor dos depoimentos de sua colaboração premiada, na qual afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro ordenou que ele adulterasse cartões de vacina dele e da filha Laura. Mas negou que tenha sido coagido pela Polícia Federal a dar as declarações. Ele recuou do tom adotado nos áudios vazados e se recusou na oitiva a dizer com quem conversara no momento em que fez as acusações contra Moraes e a PF.

Disse que “não lembra para quem falou as frases de desabafo, num momento ruim” e que “ainda não conseguiu identificar quem foi essa pessoa”. O delator afirmou não acreditar que alguém de seu círculo próximo tivesse contato com a imprensa que justificasse os vazamentos. Ele disse que a conversa (da qual foi extraída os áudios) “possivelmente” ocorreu por telefone.

Questionado sobre a quem se referia em pontos dos áudios em que fala sobre outras pessoas a serem presas, o tenente-coronel afirmou que o áudio foi um “um desabafo, quer chutar a porta e acaba falando besteira” e que falou de maneira genérica, “em razão da situação que está vivendo”.

Sobre quem seriam os policiais que o teriam pressionado a falar algo que não soubesse, disse que “nunca houve induzimento às respostas”. E que nenhum policial forçou respostas e que ele quer manter o acordo de delação.

Como Cid descumpru as regras da delação, o STF pode decidir romper o acordo. Logo após a audiência no STF, ele foi preso preventivamente pela segunda vez. A PF também cumpriu um mandado de busca e apreensão na casa dele. Segundo integrantes da PF, Mauro Cid feriu o acordo de confidencialidade da colaboração premiada, o que foi considerado como o descumprimento de uma medida cautelar. Ele fez isso, avaliam investigadores, para tentar atrapalhar a apuração, sendo suspeito de obstrução de justiça.

“Diante da necessidade de afastar qualquer dúvida sobre a legalidade, espontaneidade e voluntariedade da colaboração de Mauro César Barbosa Cid, que confirmo integralmente os termos anteriores de suas declarações, torno pública a ata de audiência realizada para a oitiva do colaborador”, escreveu Moraes. O STF também informou que está sob análise a homologação da delação, já que os termos não foram tratados pela corte e, sim, pelos investigadores. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 4